



O MINHOENSE

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da G. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Mártires e carrascos

Em todo o mundo livre e cristão se criou uma atmosfera de revolta e de indignação contra a brutal execução de patriotas Húngaros, entre os quais o antigo Primeiro Ministro—Imre Nagy, que, como é sabido, foram enforcados a seguir à sentença que os condenou a tão cruel e tão deshumana penalidade, que nos tempos actuais já deveria ter desaparecido dos Códigos Penais.

Por outro lado, as referidas execuções, que atingiram o mais alto nível dos instintos ferozes e sanguinários, recaíram em patriotas que lutaram pela integridade da sua Pátria, defendendo-a da escravidão provocada por outros povos onde impera a tirania, a maldade e a pretensão de absorverem os direitos e as regalias que a outros pertencem. Além disso, o caso da Hungria foi mais um triste e degradante exemplo dum claro e evidente atropelo a uma das cláusulas da Carta do Atlântico, segundo a qual a cada povo é conferido o direito de escolher o seu governo preferido e, portanto, sem a intromissão de influências estrangeiras, uma vez que estas nada têm que impor à vontade dum povo — seja qual for — que deseja ser governado sob o signo da independência e da liberdade. Por isso, só em casos excepcionais e bem intencionadas, com vista a estabelecer a paz e o bem-estar, ou deverá admitir a interferência de estranhos na vida dos que se encontram desavindos sob quaisquer pretextos. Não foi isso, porém, o que se deu na martirizada Hungria, que, infelizmente, continua a ser vítima da opressão e da força bruta daqueles que amordaçam e vituperam o amor pário de todos os que não fazem adeptos da sua ideologia e da sua crença.

Alívio

Movimento religioso durante o mês de Junho:

Durante este mês vieram visitar este Santuário vários devotos de Nossa S.ra do Alívio vindos de Lisboa, Porto, Amarante, Leiria, Matosinhos, Vila do Conde, Paredes de Coura, Penafiel, Riba d'Ave. Pevidém, Lindoso, S. Tirso, Famalicão, Guimarães, Taipas, S. Torcato, Fafe, Vieira do Minho, Póvoa de Varzim, Barcelos, Braga, Arcos, Barca, Viana do Castelo, Ponte do Lima, Balugães, Póvoa de Lanhoso e Aveiro.

Também neste Santuário se realizou o casamento do sr. José Macedo Peixoto com a menina Maria Aurora Barros da Silva, ambos de Vila Verde, sendo padrinhos o Ex.mo Sr. Dr. António R. Guimarães e a senhora D. Ruth de Brito Bacelar Alves.

Aviso

A missa neste Santuário é às nove horas.

O REITOR

Pela Administração

Continuam a chegar à nossa Redacção pedidos de novas assinaturas, umas dos próprios assinantes e outras por pessoas amigas que têm a feliz ideia de os serem ao correr do que se passa na sua terra natal e no seu concelho.

Eis mais os seguintes: António de Araújo Peixoto, natural de Prado e ausente em Angola, por intermédio de seu pai Francisco Peixoto;

António Vivas de Sousa, natural de Ateães e ausente no Brasil, por intermédio do nosso amigo Sr. Alvaro Félix de Araújo, também ausente no Brasil, que em curto espaço de tempo nos angariou 6 assinaturas;

E Manuel José dos Santos Oliveira, do Porto Foz, entregue no «Diário do Minho».

Mário Meneses

A felicidade

O maior anseio do homem sobre a terra é a conquista da felicidade.

Por uns momentos felizes tão fugazes e ligeiros como um sonho numa noite de luar, experimentam-se trabalhos exaustivos, jornadas difíceis, suporta-se o sol abrasador e a chuva impertinente e fria que nos fustiga impiedosamente o rosto. Atravessam-se continentes e oceanos, montanhas e vales. Dizemos adeus à nossa terra e deixamos os nossos resultados num mar de lágrimas, enfim, enfrentam-se os maiores perigos e não se temem os grandes sacrifícios.

Quem nunca sentiu ou viveu já momentos felizes? Quem não sentiu ainda o prazer sublime na elevação da alma para Deus, no êxtase espiritual de fé e de amor? Quem não teve a suprema, a grande ventura de se sentir feliz ao receber um beijo de mãe, uma carícia de pai ou uma palavra confortante de um amigo?

Sentimo-nos felizes quando repartimos da nossa mesa com os indigentes e sente-se feliz o pobre de pedir quando recebe um bocado do nosso pão.

Depois duma ajuda, depois de rastejarmos no lodo, sentimo-nos felizes no arrependimento, na elevação espiritual, nas lágrimas amargas do arrependimento.

A felicidade é para o homem como a beleza é para as flores, como o perfume é para as rosas.

Através dos séculos, homens sábios e letrados gastaram toda a sua vida a espalhar no mundo ideias e teorias acerca da felicidade humana.

Todos lutam pelo mesmo ideal e, no entanto, nem todos sabem lutar nem encontrar aquilo que tanto procuram: a felicidade, supremo anseio do homem que, afinal, se encontra tão perto dele.

Todos lutam, todos anseiam, todos procuram o seu bem estar, embora percorrendo caminhos diferentes para um fim idêntico. A cada um cabe a sua missão especial.

Por que será que nem todos encontram a verdadeira felicidade?

Porque nem todos sabem procurá-la, porque nem todos sabem onde encontrá-la.

Para S. Francisco de Assis, a verdadeira felicidade está no sofrimento, na abnegação, no sacrifício e na mortificação.

A verdadeira felicidade não se encontra nas riquezas baloas e caducas deste mundo; não se encontra nos divertimentos licenciosos, degradados e passageiros; não se encontra no dinheiro esse «vile manganão», como lhe chamam alguém. A verdadeira felicidade não se encontra sobre a terra, não é deste mundo, não é material, nem muito menos carnal.

A verdadeira felicidade está no prazer espiritual, na elevação da alma para Deus, no sacrifício contínuo e perene, na abnegação, na doação total de nós mesmos aos outros.

A verdadeira felicidade é a que vem do alto, é aquela que Deus, na medida em que nós a quisermos ou pudermos receber, deposita na nossa alma a nos concede por um dom especial.

Feliz é aquele que enluga uma lágrima, aquece e rejuvenesce uma alma, feliz é aquele que vive de bem com todos, com Deus e com a sua consciência.

Feliz é aquele que revela grandeza de carácter, que não hesita diante dos maiores obstáculos.

Feliz é aquele que conhece o seu dever e se esforça por bem o cumprir, sabe onde vem e para onde vai, conhece o seu princípio e o seu fim e se mostra digno da sua posição social, da sua qualidade de filho de Deus e membro da sociedade.

Feliz é aquele que em toda a parte revela nobreza de

(Continua na 4.ª página)

Está à venda a velha tribuna do Alívio bem como as galerias da capela-mor, tudo em madeira de castanho e em bom estado de conservação.

Arciprestado de Vila Verde

Chamo a atenção ao Rev.do Clero deste arciprestado para a palestra que se realizará no Salão Paroquial de Vila Verde, pelas 10 h. do próximo dia 10.

O Arcipreste

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Banda Musical de Vila Verde

Nas Festas de S. João, dia 24, a Banda Musical de Vila Verde deu o concerto na Avenida Cental.

Esteve sempre rodeada de inúmeros apreciadores, que muito elogiaram a elevada forma artística em que está no presente ano, apesar de todas as remodelações por que passou.

NOTAS DE LISBOA

As Festas de Junho

Depois da eleição presidencial — acto de extrema importância para a Nação — Lisboa entrou alegremente nas coloridas festas de Junho.

De um assunto muito sério que exigiu dos portugueses fundas reflexões, a atenção do alfacinha passou repentinamente para coisas ligeiras e desanuviadoras, enraizadas na alma do povo por tradição nascida em tempos indetermináveis. A forte persistência de antigos e característicos aspectos da vida lisboeta, através do extraordinário progresso material operado nos últimos anos, é traço saliente que demonstra a personalidade da população local.

Abrem-se novas ruas e avenidas; a cidade alarga-se à olhos vistos; fixa-se nela gente de todos os pontos do País; visitam-na furistas de todos os continentes; entrecrocam-se usos os mais variados — e no entanto, acima de tudo, vive sempre, inconfundível e poderosa, a alma própria da Cidade. Aliás, sempre assim foi. Na Crónica de D. Fernando, já Fernão Lopes se refere aos numerosos estrangeiros que viviam em Lisboa ou por ela passavam, os quais, naturalmente, eram portadores dos hábitos dos seus países. Por isso ele chamou a Lisboa «grande cidade de muitas e desvariadas (variadas) gentes», esclarecendo que «faziam

Ecos do 1.º Centenário de Vila Verde

Quando em 24 de Outubro de 1855 uma notável reforma administrativa, reconhecendo as fracas condições de vida dos concelhos de Prado, Pico de Regalados, Vila Chã e Penela, os unificou numa nova divisão municipal, extinguindo-os e criando com as suas freguesias o actual e extenso concelho de Vila Verde, alguma coisa de grande trazia no seu espírito!

Doutra forma não se explica que se tivesse tomado uma tão drástica medida governamental que constituiu para a época um acontecimento de certo modo revolucionário, ferindo susceptibilidades, contrariando interesses escolhendo-se para sede do novo município uma despovoada alameda, coberta de frondosas árvores e onde os animais domésticos faziam seu logradouro!... E não deveria também ser estranho à argúcia do legislador que os primeiros tempos do jovem concelho deveriam ser difíceis até se conseguir a sua unidade política, económica e administrativa, até se realizar, em suma, a sua coesão íntima e consciencial!

E de facto muitas freguesias aceitaram, não sem uma

certa relutância, o novo «stituto» concelhio, uma vez que ele as obrigava à revisão, à modificação de velhos hábitos nas suas relações oficiais com a sede!

Todo este difícil começo é motivo bastante para prestarmos aqui, aos homens que nos precederam, o preito da nossa homenagem e da nossa admiração e louvamos o seu ingente esforço no sentido de realizarem o pensamento do legislador, pondo de parte ambições insignificantes e mesquinhas e somente com olhos postos nos altos interesses da Região e da Pátria Sim porque a Pátria é, afinal, o sumatório de pequenas pátrias, assim como um corpo é a milagrosa coesão de inúmeras células vivas!...

Cem anos já passaram sobre essa data memorável e em 1955 tivemos a oportunidade de comemorar jubilosamente o 1.º Centenário da nossa existência municipal. Juntaram-se todos os nossos valores, houve interessantes evocações do nosso passado, fizeram-se vibrantes afirmações de fé nos nossos destinos, tudo isto com muito entusiasmo, onde não faltaram as palmas, a música e os foguetes!... E que resultou de tudo isso? Muito pouco...

Efectivamente, tal acontecimento que deveria ter servido (á laia de congresso) para a planificação do nosso futuro e para estreitamento de laços mais fortes entre todos os membros da família vilaverdense, tornando mais vivo o desejo de nos lançarmos decidida e unificada na senda do progresso, não teve continuidade e caiu num deplorável esquecimento!...

Na verdade, ou por inépcia ou por falta de tacto político, não se soube tirar das comemorações centenárias o seu verdadeiro sentido, nem por intermédio de-

(Continua na 4.ª pag.)

Nova construção para a Caixa Agrícola

A Sede do Concelho vai ter mais um importante melhoramento. Vai ser construído o edifício próprio para a Caixa Agrícola que ficará no centro da Vila.

As obras tiveram o seu início no passado dia 30 de Junho.

Estão de parabéns a digna Direcção da Caixa Agrícola e todos os seus outros organismos directivos, porque têm servido e dignificado uma instituição que serve a lavoura em larga escala livrando-a da mão da agiotagem.

Em vão procuraram atrofiar a sua marcha ao serviço duma causa de bem, mas a construção da casa da sua sede social vem demonstrar a vontade firme e inabalável de aumentar a sua acção.

(Continua na 4.ª pag.)

TERRAS DE PRADO



PRADO (SANTA MARIA)

E's Pradense?...
Precisamos de Ti

Certamente, tens acompanhado, com muito interesse, tudo quanto se tem dito, neste periódico, acerca do engrandecimento da tua terra. Muitas vezes, dirás contigo, isto é impossível. Como se há-de conseguir tanto dinheiro? Realmente, são empreendimentos maravilhosos, onde encontrar os meios?

Já pensaste, talvez, na resposta. Há no Escutismo um lema que diz assim: «para um escuteiro nada é impossível. Dá um pontapé no «im» e fica possível».

O mesmo se dá com as nossas Obras Paroquiais. Não sabes que são de Deus? Ainda não reflectiste que têm à frente a Santíssima Virgem, Padroeira desta freguesia? Como, pois, recluir? Como duvidar da falta de recursos? Deus nunca desampara os Seus nem as Suas Obras. O que é preciso é haver muita fé, muita confiança e colaborarmos, como instrumentos que somos, no trabalho de Deus, que nos é apontado pelos seus legítimos representantes quais são os nossos superiores.

Tens, portanto, um papel preponderante a desempenhar. Pouco importa que não faças parte das honrosas Comissões, que estão nomeadas para, em nosso nome e com o nosso patrocínio, angariarem os donativos que cada paroquiano deve entregar. Pouco importa, repito, porque terás também a tua generosa bolsa, que poderás abrir e confiar às referidas Comissões, avultadas esmolas. Já reparaste, talvez, que só inscrevemos nas listas os nomes dos chefes de família, não porque não quiséssemos inscrever muitos mais, mas porque não sabemos das posses nem da boa vontade de cada um. Por isso, depende de ti, dares também o teu nome e imediatamente terás uma ficha individual, por que também és gente. Vamos, pouco ou nada te custará. É um pequeno sacrifício que será a fonte de muitas bênçãos de Deus e de louvor e aplauso da parte dos homens. Ganhas alguma coisa e podes dispor de algum? Entrega um tanto para as Obras Paroquiais e mais tarde poderás dizer: estes edifícios, estes melhoramentos também são meus. Se assim não fizeres, como poderás dizer: nós cá temos um imponente Salão Paroquial. Nós te-

mos uma Igreja Nova como poucas!... Nós temos uma linda Igreja Matriz, que teremos sempre o brio de a conservar bem limpa e asseada: Nós temos uma espaçosa Avenida, etc. Não que Prado é Prado, como ainda ouvi dizer, há dias. Como te atreverás a falar desta forma se não contribuíres? Como poderás dizer: «Nós temos, nós temos», se não deres nada? E que te custa? Um pouco de boa vontade. Até já temos criadas a darem dos seus poucos recursos e muitas outras que desejam marcar a sua presença. Não fiques atrás.

Pouco nos importa que estejas perto ou longe, que sejas rico ou pobre, grande ou pequeno, sábio ou ignorante. Apenas uma coisa: és pradense?... Precisamos de ti. Contamos com a tua esmola, com a tua compreensão, com as tuas palavras de ânimo e de conforto.

Conferência
Vicentina

Já demos a notícia da fundação desta benquista instituição para socorrer os desprotegidos da sorte. Para hoje, mais algumas palavras.

Escolhemos para local das reuniões uma das dependências do Salão Paroquial, onde temos já um nicho, muito artístico, com S. Vicente de Paulo, tendo também uma caixa para as esmolas dos benfeitores visitantes.

Está constituída a Direcção da Conferência, inteiramente disposta aos maiores sacrifícios para trabalhar no alívio das misérias espirituais e temporais de tantos indigentes.

Repara-bem, leitor amigo, a Direcção, bem como todos os Confrades estão resolvidos a trabalhar e a sacrificarem-se mais sem a tua ajuda e compreensão pouco ou nada podem fazer. Deves concorrer com as tuas esmolas, com as tuas informações e com as tuas palavras de alento para que estes Apóstolos da Caridade prossigam na sua campanha de bem-fazer. E não julgues que se trata de mais uma obra para esgotar as tuas magras economias, não. Trata-se, sim, duma obra que muito irá concorrer para a tua santificação, ensinando-te, a dar a esmola com o espírito de Jesus Cristo, bem expresso nas páginas do Evangelho: «Que a tua mão direita não saiba o que faz a esquerda». Dá a esmola, venes do no mendigo a imagem de Jesus». Esmolas já tu dás e em abundância,

creio eu, mas a Conferência irá livrar-te de muitas aflições e até evitar que faças alguns pecados com a tua pouca paciência em aturares os pobres que te estendem a mão.

A Conferência terá outra finalidade muito importante a desempenhar — é dar valor a tudo o que tu consideras inútil. Não desperdices nada, não deites nada ao lixo mas confia-o nas mãos dos Confrades, que saberão dar valor a tudo, seguindo as instruções regulamentares desta Instituição de Caridade. Por pouco que seja e sem valor a teus olhos, guarda tudo. Um farrapo, um jornal, uma caixa de fósforos, uma lâmpada inutilizada, uns sapatos ainda que sem conserto, uma caixa de pomada, um bocado de, eu sei lá que mais, de qualquer coisa, porque a Conferência a tudo dá valor. Procura canalizar estas coisas para a Sociedade de S. Vicente de Paulo. Mas repara também numa coisa, isto não quer dizer que não possas entregar ofertas de préstimo, porque tudo aceitamos e os pobres são em número mais que suficiente para lhe darem saída.

Com estas pequenas informações já te podes ir inteirando do espírito da Conferência e saberes porque é tão estimada em todas as localidades em que se encontra bem organizada. É esta uma das associações mais queridas tanto dos pobres, que dela são beneficiados, como dos ricos, que para ela contribuem, como até da Santa Igreja, concedendo inúmeras graças a quem trabalha e a quem faz parte desta benemerita Instituição.

Parece que já me vou alongando bastante. Bom, fiquemos por aqui. Depois continuaremos.

Esmolas

Já começam a chegar, de várias localidades, donativos para a nossa Conferência.

Recebemos de alguns benfeitores, residentes na freguesia, que não querem ser publicados. Chegou-nos também dum anónimo do Porto a linda quantia de 100\$00. E, ultimamente, do Snr. Abílio Bastos, ausente em Moçambique que nos mandou 15\$00 para os nossos pobres.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Vende-se

Por motivo de partilhas vende-se a casa situada em frente à Quinta do Outeiro, onde reside, presentemente, a viúva do Sr. António Pessoa. Os pretendentes dirijam-se aos interessados.

Do Brasil

É com sumo prazer que informamos os nossos leitores da chegada do Sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro, vindo, há dias, na companhia de sua esposa, D. Amélia Loureiro, das Terras de Santa Cruz.

Sentimos grande alegria com a sua presença, porque é uma família verdadeiramente amiga, na qual po-



demos esperar, confiadamente, não só nós individualmente, como toda a freguesia. No dia imediato ao da sua chegada, ouvi dizer a um paroquiano desta freguesia: «O Sr. Loureiro é um dos homens que fazem muita falta a Prado».

Aqui deixamos os nossos cumprimentos de boas-vindas e os nossos sentimentos de sincera amizade, que são, afinal, os de toda a freguesia.

Partiram

Para os Estados Unidos da América—Na companhia de sua esposa, retirou-se, creio que temporariamente, o Sr. José António Alves, que foi passar algum tempo junto de seu filho. Fazemos votos para que seja muito feliz e que regresses, em breve, para esta terra, onde deixou alguns bons e leais amigos.

— Para a nossa província ultramarina de Moçambique—Dirigiu-se para a Cidade da Beira o nosso amigo José de Sousa Araújo, no passado dia 30 de Junho.

Muito folgamos pelas suas maiores venturas nessas novas paragens.

Novos cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo:

Em 21 de Junho, Ana Manuela Viana Bastos, filha de Manuel Edgar Bastos, P. S. P. e de Maria Augusta de Araújo Viana.

Foram padrinhos Francisco Vieira, proprietário e presidente da Junta desta freguesia e Ana Dias de Sousa, do lugar do Portelo.

Em 22, José Luís, filho de Amaro Gomes dos Santos e de Mariana da Silva, do lugar dos Carvalhinhos.

Foram padrinhos José Luís Sameiro Fernandes Quintão, do lugar da Ponte e Joaquina da Silva, também do lugar dos Carvalhinhos.

Em 28, José Luís, filho de Manuel Dias Vieira e de Gracinda Fernandes Gomes, do lugar dos Carvalhinhos.

Foram padrinhos José Rodrigues de Araújo, do lugar da Vila e Joaquina Flosinda Gomes Vieira, do mencionado lugar dos Carvalhinhos.

No mesmo dia, Maria Amélia, irmã do anterior.

Foram padrinhos João de Sousa Gouveia e Maria Amélia Gomes Machado, residentes no referido lugar dos Carvalhinhos.

E em 29, Maria Idalina, filha de José da Silva Gomes e de Maria Moreira da Silva, do Portelo.

Foram padrinhos Manuel Joaquim Lopes Gonçalves e Maria Idalina de Oliveira, do Faial.

Roda que Roda

Os temporais da morte, têm assolado desvastadamente o torrão de Prado, ceifando os melhores valores. Nestes últimos três anos, tem sido irreparáveis, as derrocadas. A morte, na sua traiçoeira desvastação ciclónica, tudo leva, nada perdoo. Já agora temos a lamentar o inacreditável desaparecimento do Sr. António Pereira Lima. Homem justo e de alto critério.

Eu o podia apontar como modelo, à geração actual. Como homem, como chefe, como pai, como católico, etc.

Como homem na sua modéstia, o que já é timbre na família, tirava o chapéu ao pobre que o saudava.

Com todos conversava, a todos acolhia. Como chefe exemplaríssimo, sabendo cumprir com carácter e apuro.

Como pai, distinguia-se pela fina e esmerada educação de que seus filhos dão sobejas provas.

Como católico, nunca faltou ao seu dever de cristão, sempre marcou presença na Igreja e em todos os actos solenes religiosos. Era o braço direito do Reverendíssimo Pároco, sempre que a sua pessoa era precisa, respondia presente. Feliz o servo quando o Senhor o vier achar vigiando. — L. R.

Posse

No dia 22 de Junho, e sob a presidência do Rev. mo Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, na qualidade de Delegado do Excelentíssimo e Rev. mo Senhor Arcebispo Primaz, tomou posse a nova Mesa da Confraria de Nossa Senhora do Rosário.

Depois do juramento, continuou a reunião em que deliberaram propagar mais a devoção de N. a S. ra, prometeram trabalhar pelo ressurgimento da Confraria, um pouco esquecida pelos Pradenses. No dia 6 de Julho reunir-se-á em sessão ordinária, para tomarem outras resoluções importantes e de interesse à vida da Confraria.

Espera-se a compreensão de todas os devotos de Nossa Senhora.

A Mesa

Juiz — Bernardino de Araújo.

Secretário — João Loureiro Anacleto.

Tesoureiro — Manuel da Cunha Pereira.

Procurador — António E. Dias Gomes.

Brincadeiras
de mau gosto

O telefone tem tanto de útil, como de prejudicial.

Serve para encurtar distâncias, levando alegres e aceitáveis notícias, como serve para aborrecimentos, com notícias infundadas que certos «brincalhões» difundem.

Várias vezes temos lido nos jornais, em que, os socorros dos bombeiros são pedidos, para incêndios que não existem.

Compreende-se a indignação sentida, por esses soldados da Paz, que tudo deixaram e sacrificaram, para satisfazerem as criminosas brincadeiras acanhadas.

Para autenticar estes actos, vejamos o que se passou em Prado, no passado dia 29 de Junho próximo findo.

Por volta das 17 horas desse dia, um «engraçado sem graça» telefonou para o estabelecimento do sr. Bernardino Araújo, dizendo que, o sr. Pedro Quintão, estava gravemente doente, pedindo-se a urgente comparencia de seu irmão Sameiro, que estaria naquelas paragens?!

O Sr. Araújo atendendo à gravidade do caso, imediatamente localizou e transmitiu a triste notícia ao sr. Sameiro!! Este, em louca correria e debaixo de chuva, breve chegou a casa do irmão doente, e... qual não foi o seu espanto, quando o encontrou, graças a Deus, alegre e satisfeito no meio dos seus amigos!!

Analizando este facto, podemos extrair, as consequências desagradáveis que poderiam advir. Admitamos a hipótese de que, quando o sr. Araújo recebeu o telefonema, estaria no seu estabelecimento o pai, ou outros familiares do «doente» e, qual seria o resultado? Sofrer o choque, talvez uma síncope cardíaca, correrem, esbaforidos, exaustos, projectando sempre o pior acontecimento, etc. etc. para quê e porquê?

Qual seria o problema a resolver?

Avistar o garoto, e deixar-lhe a cara vermelha. Que o «autor da garotice» faça o seu exame de consciência, e não volte a repetir tais brincadeiras, já que confessa não ser esta a primeira vez!! e pergunte a si mesmo, se ficaria satisfeito se sofresse igual canalhice!...

Não faças a outro, o que não queres que te fizesses a ti. — L. R.

Sociedade

No passado dia 27 de Junho, colheu mais um aniversário, a distinta catequista, Maria Albertina Sousa Lima.

Que o Senhor lhe conceda as melhores prosperidades e se repita por largos anos este faustoso dia.

— No passado dia trinta de Junho celebrou mais um aniversário a menina Maria José de Sá Machado, filha do Sr. António Augusto de Sá Machado e D. Rosa Machado. Fazemos votos para que esta data se repita por infindas e raras primaveras.

Casamento

No dia 15 de Junho findo, realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo Senhor Luís Barbosa de Araújo, natural desta risonha Vila de Prado, filho do Senhor José Carlos de Araújo e da Senhora D. Ernestina Barbosa da Costa, com a Senhora D. Violante Godinho, filha do Sr. Libério Godinho e da Senhora D. Emília Rosa Godinho, natural de Águas Santas — Ferreira do Zézere.

O casamento realizou-se na Igreja de Santa Engrácia, e foram padrinhos por parte do noivo o Senhor António Barbosa da Costa e sua esposa D. Madalena Quaresma Pereira da Costa, e por parte da noiva o Senhor António Rapagão, e Sua esposa D. Júlia de Nazaré Pereira Rapagão.

Dignou-se obençoar este enlace o Rev. do Gaspar Borges, Prior de Santa Engrácia.

Aos noivos, os nossos parabéns, e que Deus se digne lançar, sobre este novo lar, mil venturas do Céu.

Por Prado Brilhantes festas em honra de S. Tiago

É já no próximo dia 24 do corrente, que têm início as festas ao glorioso S. Tiago, na Secular Capela que se levanta no tecto da Vila de Prado, em Francelos. Estas festas, que se revestem este ano de raro brilho, graças ao esforço e boa vontade dos seus promotores, têm o seguinte programa:

5.ª feira — dia 24 — pelas 21 horas, terço, sermão e bênção do SS.º Sacramento.

6.ª feira — dia 25 às 8 horas, Missa Solene — à noite, 21 horas, Sermão e Bênção do SS.º Sacramento.

Sábado — Confissões durante a manhã — à noite: Exposição do SS.º Sacramento, adoração nocturna e velada de Armas de grupos de escuteiros. No final, «Fogo de Conselho, atraente número Escutista.

Sessão de fogo de artifício.

Domingo 27 — 11 horas: Missa Solene — à tarde: Pelas 14 horas, dará entrada no largo, a Banda musical da Vila de Amares, que tomará parte na magistosa procissão, precedida por sermão, que principiará às 16 horas.

Nesta procissão, tomarão parte, como dissemos, os andores de S. Tiago, S. Gonçalo, N. S.ª dos Remédios, e pela primeira vez nesta festa, S.º Amaro.

À noite: Sessão de fogo de artifício, abrilhantada com a Banda Musical de Amares.

N. B. — Realizar-se-á, em benefício da festa um grande Leilão de prendas no próximo dia 20, pelo que pedimos a todo o povo, quer de Prado, quer das freguesias vizinhas, a máxima generosidade.

A Comissão.

Cervães

LEEC. — Há anos, disse-me em Fátima o Sr. P. e João Gonçalves (S.J.), que andava a criar Ligas Eucarísticas, a fim de nós, os homens acima de tuta católicos, nos mostrarmos católicos de credo e mandamentos toda a vida e para nos esforçarmos, comungando mensalmente, por morrer com sacramentos, a maior graça que Deus nos pode conceder.

Bis o que então respondi, perguntando a este meu amigo: — Não parece a V. Rev. que aos pais católicos de mandamentos, e credo, se podia e devia exigir

assinar um compromisso eleitoral de só votar, mas votar nem se abster, nos candidatos mais católicos, aconselhando-se para votar no melhor antes das eleições — e sempre! — com moralistas e confesores seus — mas com ambos?

Repiço, com ambos estes senhores, porque aqueles ou estes podem ser miopes, ou andar enganados e enganar até sem querer, na melhor das intenções, como se usa dizer.

Lembrei-lhe a organização de muitas Ligas Eucarísticas L. E. aperfeiçoando-as com mais este nome: para Eleitores Católicos de ambos os sexos — isto é, L. E. E. C. — ou Ligas Eucarísticas do Eleitorado Católico.

Não parece, a quem não é cego, que este compromisso acabaria com os pedidos de votos a quem o assinasse e que pede um distintivo com L. E. E. C. — 4 letras para bem da propagação dessa LIGA em defesa da Igreja e dos melhores, quebra gelo da indiferença religiosa dos maus políticos que substituem os respetos divinos pelo diabólico respeito humano? Dessa firma teríamos um novo exército, o dos soldados de Cristo, Reino dos católicos, de Credo, de Mandamentos de Voto!

Para vencer, e vencer bem, chegará ou não os eleitores?

O clero e o Apostolado da Oração dão a palavra «A BEM DA RELIGIÃO».

Cândido Bacelar

Parada de Gatim

20-6

Aniversários — Festejaram o seu aniversário natalício as gentis meninas:

— No dia 26, do p.p., Maria de Araújo Gonçalves Murça.

— No dia 28, também do p.p. Maria Almerinda de Sousa Fernandes.

A ambas, os nossos sinceros parabéns e votos de infintos anos de vida.

Aniversário — No dia 29 p.p. festejou o seu aniversário natalício o sr. Manuel Correia, estimado assinante do nosso periódico.

Os seus conterrâneos e amigos enviam-lhe sinceros parabéns e fazem votos por que esta data se prolongue por anos.

R. Casamentos — Consoçaram-se na igreja paroquial desta freguesia:

— No dia 18 do p.p. o sr. António Soares, de Gondiaes, com a s.ra. Maria das Dores Vilela Ferreira da Cunha, desta freguesia.

— No dia 25, do mesmo mês, o sr. João de Barros com a s.ra. Rita Rodrigues Fernandes, ambas desta freguesia.

— Em 15 do p. p. pelas 14 horas, contraíram matrimónio, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, o Sr. José da Piedade de Sousa Roque, natural de Vila Nova de Ourém, e a menina Rosa da Cunha Gomes, natural desta freguesia.

Após o casamento, foram passar a «Lua de Mel» a Vila Nova de Ourém seguindo depois para: Fátima, Porto, Braga e agora, na risonha terra da noiva «Parada de Gatim».

A família e amigos, desejam muitas felicidades para o novo lar que constituíram.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades e que Deus cubra de bênçãos os novos lares que constituíram. — C.

Pico de Regalados

Sagrado Lausperene — Na artística e espaçosa igreja paroquial de São Paio de Pico de Regalados realizou-se com a maior solenidade possível o Sagrado Lausperene.

No dia 19 do passado mês de Junho todos os padres desta região estiveram presentes na mesma igreja para atender os devotos do Santíssimo Sacramento que quiseram purificar a alma para que a sua oração pudesse chegar ao trono de Jesus e ser atendida pelo Pai Celeste. Apesar desta devoção tão bela coincidir com a época de grandes trabalhos agrícolas a que se dedica uma grande parte do brioso povo desta freguesia, notou-se grande concorrência tanto no confesso como nos diversos turnos de adoradores durante as 24 horas em que Jesus esteve solenemente exposto.

A's 6 horas da tarde do dia 19 iniciou-se o Sagrado Lausperene com a missa cantada pelo nosso estimado pároco com a preciosa colaboração dos colegas mais vizinhos.

Prêgou o sermão em honra do Santíssimo Sacramento o rev. P. e António Rodrigues, conhecido professor no Colégio D. Diogo de Sousa da cidade de Braga e dirigiu o canto o Sr. P. e António Augusto Dias Barbosa que actualmente exerce o seu ministério sacerdotal na cidade de Barcelos.

Seguiram-se os vários turnos de adoração e os homens desta terra mostraram mais uma vez o seu amor ao Senhor que lhes deu uma bênção especial e que nunca esquecer o sacrifício que fizeram os seus filhos para passar esta noite de vigília, oração e desagravo por aqueles que não creem, não adoram e não amam.

A's seis horas da tarde do dia 20 de novo se juntaram os filhos desta freguesia para assistirem à missa da conclusão do Sagrado Lausperene celebrada pelo pároco e com a ajuda dos colegas vizinhos que mais uma vez se sacrificaram para embelezar o nosso Lausperene.

Foi a primeira vez que se celebrou esta devoção e esperamos que só há-de terminar quando o mundo for reduzido a cinzas.

Todos os anos no mesmo dia estaremos presentes para assistir ao Sagrado Lausperene que há-de atrair as bênçãos de Deus sobre a nossa terra e uma grande recompensa a quem se lembrou de o instituir na nossa antiga e sempre nova Arquidiocese Primaz.

Sande

Electricidade — Com grande satisfação foi recebida nesta freguesia a animadora notícia de que a participação para a instalação da electricidade já tinha sido autorizada pelo ilustre governo da Nação.

Já há vários anos, o sr. Alberto Peixoto Amorim, grande lutador pelo progresso da sua terra e brioso filho da mesma, que não descansa enquanto não faz dela um agradável jardim, tinha pedido a participação e até pagou à sua conta a despesa com a organização do projecto da mesma. O amigo do progresso desta terra deve estar satisfeito a esta hora pois vê realizado o seu maior desejo.

O sr. Presidente da Câmara do nosso concelho empregou todos os esforços para este grande melhoramento e sabemos que, se dependesse apenas de Sua Ex.ª, já teria vindo mais cedo.

Na sua última viagem a Lisboa tratou deste assunto a valer e a prova é que em pouco tempo o Diário do Governo dava a grata notícia da participação que vem beneficiar esta freguesia e a de São Vicente da Ponte, Coucieiro e Vilarinho.

A' Margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

29 de Junho

PARA O BRASIL

Em 23 de Junho passado, embarcou para terras de Santa Cruz o nosso jovem conterrâneo, do lugar de

No dia 26 de Junho, pelas 14 horas, realizou-se, nos Paços do Concelho, uma reunião para tratar da realização desta grande obra.

Lá estava o Senhor Manuel de Amorim Machado que representava a freguesia de São Vicente da Ponte; o sr. Jeremias Amorim da Silva e P. e Salvador Araújo de Sousa que representavam a freguesia de Sande e o sr. Adelino Vilela, da cidade de Braga, que representava a freguesia de Vilarinho.

Tendo sido prestados os esclarecimentos necessários pelo nosso distinto amigo, o sr. Presidente da Câmara, pelo Presidente dos Serviços Municipalizados, o sr. dr. Francisco António Gonçalves, outro querido amigo de Sande, e pelos restantes membros da mesma Câmara, todos se retiraram para suas terras para estudar a maneira de arranjar o dinheirinho necessário para a participação.

Nesta freguesia de Sande já foi nomeada a comissão que vai trabalhar para organizar um cortejo para ajuda das despesas. Já se escreveu uma carta a cada filho desta terra, que se encontra ausente, pedindo uma ajuda para as grandes despesas.

A comissão é composta pelas seguintes pessoas: — Presidente, Jeremias César da Silva; Secretário — P. e Salvador Araújo de Sousa e Tesoureiro, António de Araújo.

Foram nomeados em cada lugar outras pessoas que vão trabalhar com entusiasmo, pois sabemos que são dotados de boa vontade.

Cumprimentamos há dias o nosso amigo Emídio da Mota Gonçalves, prezado assinante do Vilaeverdense que veio pagar a sua assinatura adiantadamente e que se fazia acompanhar de seu irmão Júlio Fernandes Gonçalves, que foi soldado na nossa provincia da Índia e que nos contou várias coisas acerca dos costumes da gente dessa terra. — C.

Boi-Morto, Manuel, João Machado Coelho.

Que seja feliz, são os nossos votos

DE FÉRIAS

Já se encontra de férias, na casa dos seus pais no lugar da Gramosa, o inteligente aluno do liceu de Braga e nosso conterrâneo Manuel de Melo Machado, filho do presidente da Junta desta freguesia. — C.

S.ta Marinha de Oriz

30 de Junho

DE VISITA

Vimos, há dias, nesta freguesia o Sr. Armando Mouta Reis Gomes que, em companhia de sua família, veio de Riba d'Ave até ao lugar do Paço, desta localidade, em visita a seus pais.

SAIDAS

Ontem, 29 de Junho, retirou do lugar dos Barrais, com seus 2 filhinhos, a nossa conterrânea Florinda de Barros que, chamada por seu marido Manuel César Pereira Mendes, vai fixar residência na S.ra da Hora (Porto), onde aquele se encontra empregado.

Também no próximo dia 4 de Julho embarca para o Rio de Janeiro (Brasil) o nosso conterrâneo do lugar do Paço, sr. Abílio Mouta Reis Gomes. Desejamos-lhes óptima viagem e boa colheita das saudosas «patacas». — C.

Valdreu

28 de Junho

BAPTISMOS:

Durante este mês de Junho realizaram-se na nossa igreja paroquial os seguintes baptismos:

— Em 3, com o nome de

(Continua na 4.ª página)

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamentos e Festas de todas as espécies

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

UNIAO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.D.A.

Instalações eléctricas de todo o género

TELE { fone ESCRITÓRIO 2868
ARMAZÉM E OFIC. 2528
gramas UNDEL

Armazém, Oficinas e Escritório:
Rua Andrade Corvo, 38-40

A Confraria do Subsino

(Notas e apontamentos)

A freguesia de Moure, de vincada personalidade, é uma das mais importantes do Concelho pela sua brilhante história que bem merece ser estudada e conhecida.

É bastante extensa e populosa. A sua gente laboriosa e honrada sabe lutar pela vida, mas sem se atropelar uns aos outros. Todos trabalham e se ajudam.

Profundamente religiosa e crente a população de Moure é unida, ordeira e respeitadora. Podem falar mais alto nas suas discussões, mas isso é simplesmente uma questão de feição ou temperamento; foram sempre amigos e leais. Admiro o sacrifício e esforço manifestado por toda a

freguesia na construção da nova Igreja.

O vosso brio, o vosso bairrismo não consentirão que demore muito o seu acabamento. Bem merece a compreensão e ajuda de todos o vosso dinâmico e bondoso Abade. Moure não estava bem servida de igreja, por estar descentralizada ser demasiada acanhada e ameaçar ruína.

Vou continuar o estudo da antiga Confraria do Subsino que ando a fazer. Através dela eu admiro a solidez da estrutura religiosa da freguesia e da exemplar disciplina que se procurava manter na vida paroquial. Creio bem que a actual orgânica da vida religiosa ainda obedecerá a essa tra-

dição. Já transcrevi, salvo erro, os primeiros sete capítulos. Vou transcrever mais alguns dos seguintes.

«Cap.º 8.º — Chegado o primeiro dia do ano, a mesa velha fará a festa do Menino Deus, como hé costume. No Domingo seguinte, pouco mais ou menos até oyto, ou dose o mais tardar, se ajuntarão os off. es novos e velhos, e tomarão os novos juramentos do mão do Rd.º Parocho para bem cumprirem as suas obrigações.

No mesmo dia, os off. es velhos darão contas com entrega aos novos, e para isso terão os velhos o cuidado da lansar a sua finta a tempo conveniente e sua arrecadação p.a poderem dar as suas contas na forma predita. No caso q. os off. es velhos se não cheguem p.a assim se obrar no dito tempo, por esta omissão havemos por condemnado ao q. nella for culpado em hua livra de cera, e a mesma pagará cada hum dos d. os off. es q. na mesma omissão for culpado, de q. será executor fiscal a mesa

nova, ou o Rd.º Reitor».

É curioso verificar que todas as freguesias começavam o Ano novo pela festa do Menino Deus, também chamada do Santo Nome de Jesus.

A sua Confraria, da s mais antigas, encontrava-se estabelecida na mór parte.

A praxe ainda se conserva, embora a festa não seja realizada com a feição e espirito primitivos. As instalações sonoras deviam ser radicalmente banidas destas piedosas solenidades.

Ignoro a razão de nestes estatutos, ser dado, ora o nome Parocho ora o de Reitor ao respectivo titular.

«Cap.º 9.º — Lansada q. seja a finta e tirados os roes (róis), q. serão conferidos pelo da Ig.ª, se entregarão aos mordomos na forma costumada p.ª cada hum arrecadar os dos lugares da sua repartição, tudo a tempo conveniente p.a se poderem dar as contas no tempo determinado. Os mesmos roes hão de ser feitos pela ordem e grupo do rol da Ig.ª p.a melhor se poderem

conferir. — Cap.º 10 — Para q. as demoras dos pagamentos não facilitem desculpas p.a atrazar as contas com sua entrega e fazer mais cuidadosos os devedores no pagamento das suas parcelas (q. não são grandes) determinamos q. todo o q. não pagar a sua verba dentro de oyto dias depois de avisado pelo d.º mordomo da respectiva repartição, pagará cinco reis por dia q. faltar com a satisfação, e se lhe não aceitar, sem esta poena, o próprio. q. sem ella pertenda pagar, de q. tudo se fará carga ao respectivo mordomo quando fizer entrega do rol desta cobrança e seu emporte».

Note-se o rigor exigido na prestação de contas. As disposições ordenadas nestes capítulos tinham em vista — obrigar a ter as contas em dia e não deixar enraizar o mau costume do atraso e da caloteirice.

Não há dúvida de que o fim era altamente educativo e moralizador.

«Cap.º 11.º — Pello anti-

quíssimo uso, em q. estamos, são os mordomos obrigados nos meses das suas alternatas a assistirem na Ig.ª p.a servirem nos menistérios sagrados; e o q. mais he nec.º p.a elles p.a administração dos sacramentos, e sacrificios, apromptar a agoa p.a as missas, e provimento das pias e barrer todos os sabados a Ig.ª e mais sendo nec.º, venerar a alâmpada e altares, prover galhetas, e fazer as mais deligências nec. as do serviço da Igr.ª e admenistração das funções da Ig.ª. procissões, e tocar o sino três vezes p.a a Missa conventual e varrer o Adro na vespera da festa principal, e chegadas do Rd.º Vezitador, ou Prelado».

Este capítulo menciona as principais obrigações dos mordomos, no serviço da Igreja, consagradas por antiquíssimo uso e costume. Todos sabiam e acreditavam que servir a Deus, servir a Igreja — é reinar. — S.

(CONTINUA)

| Preço anual de assinaturas: | |
|----------------------------------|---------|
| Continente | 25\$00 |
| ULTRAMAR e Brasil (via marítima) | 55\$00 |
| » » (via aérea) | 140\$00 |
| Outras nações (via marítima) | 65\$00 |
| » » (via aérea) | 160\$00 |

Defesa Civil do Território

A Defesa Civil do Território vai organizar, em Vila Verde, de colaboração com a Legião Portuguesa, um curso de prestação dos primeiros socorros.

As lições serão dadas no quartel dos Bombeiros de Vila Verde, em todas as noites do próximo mês de Julho. Estão abertas as inscrições no adjunto do sr. comandante da Legião, sr. Anselmo Vilela.

A Margem do Homem

(Continuação da 3.ª pág.)

Jorge, o de um filho de Manuel da Costa Conde e de Idalina Fernandes Dias, do lugar de Carrazedelo, desta freguesia. Foram seus padrinhos o tio paterno Júlio Gonçalves Conde, de Azias (Ponte da Barca) e Norma Rodrigues, do dito lugar de Carrazedelo.

—Em 15, com o nome de Américo, um filho de António Marinho e de Conceição da Lomba, do lugar de Bezequimbra desta freguesia. Foram padrinhos o tio paterno Manuel Marinho e Maria Rosa Marinho, do mesmo lugar de Bezequimbra.

—Em 20, com o nome de Maria Emília, o de uma filha de José Martins da Silva e de Emília Antunes da Felicidade. Foram padrinhos, João Baptista Antunes Simões e Emília Antunes Simões, primos da neófito e residentes no lugar do Mosteiro, desta freguesia.

FESTIVIDADE

Como fora anunciado, realizou-se no passado dia 13 de Junho a festa em honra do glorioso Santo António de Lisboa.

A sua capela de Mixões da Serra acorrem muitos devotos a satisfazer suas promessas. Foram muitas as comunhões, até de pessoas vindas de muito longe.

A's 10 horas, houve missa rezada acompanhada a cânticos pelas crianças da Cruzada Eucarística; às 12 horas o Rev. mo capelão cantou a missa solene, em que houve sermão, e no fim desta saiu uma linda procissão em que foi levado o Santo Lenho; abrilhantaram-na muitas figuras alegóricas e o hino de Santo António cantado pelas crianças da Cruzada, acompanhadas por instrumental. A ordem foi mantida pelos briosos soldados da G. N.R. de Vila Verde.

OBRAS PAROQUIAIS

Terminaram as obras da residência paroquial desta freguesia. Do paróquio antigo, a desfazer-se em ruínas, já ninguém reconhece vestígios, tal a transformação radical por que passou. Ficou agora a residência paroquial a ser uma casa toda nova, construída com os sacrifícios de todos os paroquianos — para sua honra... e prestígio e saúde do seu pároco. A inauguração ficará cará para Setembro.

Também os altares da igreja vão ser pintados de novo e esperamos, que fique em um mimmo. Até lá todos unidos para glória de Deus. — C. J. J.

Câmara Municipal de Vila Verde

Sessão ordinária de 26-6

Eleições para as Juntas de freguesia

Ofício do Senhor Governador Civil do Distrito dizendo que os presidentes das Juntas das Freguesias deveriam mandar, até ao dia 1 do corrente mês, para o presidente da Câmara, a cópia dos chefes de família, que há-de servir de base à próxima eleição das Juntas de freguesia.

Ponte sobre o Rio Homem

A firma Rebelo & Dias, Lda, do Porto, constando-lhe que têm ficado desertos os concursos para execução da ponte sobre o Rio Homem, propõe-se estudar a sua possível execução por esta firma.

A Câmara manda informar que não ficou deserto.

Carreira de Camionagem entre Braga e Pedregais

A Viação Auto-Motora, de Braga, pede que a Câmara informe bem o seu pedido de prolongamento da carreira de Braga para Duas Igrejas, que passará a ser de Braga a Pedregais.

A Câmara manda que se informe favorável.

Escola de Marrancos

O sr. Director da Escola de Marrancos pede a reparação do telhado e soco da sua escola.

A Câmara manda fazer a reparação pedida.

Caminho em Pedregais

O sr. presidente da Junta de freguesia de Pedregais, Manuel Joaquim Soares, pede um subsídio para reparação do caminho que vai de Duas Igrejas a Pedregais. Foram concedidos 5.000\$00.

Foram concedidas licenças para obras

A Francisco Manuel Gonçalves, de Prado Santa Maria, para construção de um prédio; a José Fernandes Pereira, de Cruto, Cervães, para construção de uma casa térrea junto de caminho público; a João de Magalhães, de Escariz, S. Martinho, para vedação de uma propriedade à face da estrada municipal; do Seminário da Torre, Soutelo, para reconstrução de um muro junto de caminho público; e Joaquim da Silva Bastos, de Soutelo, para condução de água através de caminho público; a José Manuel dos Santos, de Vila Verde, para colocação de dois portões, junto da Estrada Nacional; a Sebastião Teixeira Rebelo, de Coucieiro, para construção de uma casa junto da estrada municipal.

Para férias

Ausentou-se para as férias.

O sr. Fausto Feio Soares de Azevedo, nosso estimado colaborador com a sua Família.

Ecos do 1.º centenário

(Continuação da 1.ª página)

las chegar à sua conclusão lógica e normal...

É preciso que não se esqueça que essas comemorações constituiram uma homenagem implícita e tácita ao esclarecido espírito de unificação do legislador que está na nossa génese municipal...

É continuamos a seguir por caminhos ínvios e duvidosos, sem uma verdadeira coesão familiar, sem uma bem definida "consciência concelhia"...

As barreiras dos extintos municípios ainda se não apagaram por completo!

—Parece que existe até um propósito de as manter actualizadas com manifesto prejuizo da nossa unidade, reconhecendo nessas zonas uma certa autonomia e dando-lhes assento nos lugares de representação municipal!

—Ora se é certo que por vezes essas zonas, por interesses mútuos, aparentem um perfeito entendimento, não estamos livres de, em qualquer momento, por modificação de «clima», vermos aflorar realidades que, há cem anos, se julgaram mortas!

É, pois, absolutamente indispensável que se medite no profundo significado da reforma de 1855 e que dela se tirem as suas lições...

Para já impõem-se (em defesa da nossa unidade) que se avivem as fronteiras do concelho de Vila Verde, levando às freguesias limítrofes a nossa entusiástica mensagem e o nosso decidido apoio e auxílio para solução dos seus problemas, de modo que essas longínquas parcelas do nosso território se sintam «mais vilaverdenses» e não se inferiorizem perante as suas vizinhas de outros concelhos mais progressivos que o nosso, cercando-lhes, assim, a tendência que algumas já revelam de pensarem numa futura deslocação administrativa!

E posto isto, que se torne a modesta vila de Vila Verde a verdadeira sede, e o centro económico, social e político de uma intensa vida concelhia!

O nosso desejo de certo modo grandioso, nada tem de transcendente!

Desviarmo-nos deste rumo, desviarmo-nos do pensamento, do espírito do diploma legal que nos deu o ser como município, é cavar-mos a nossa própria ruína e o nosso descrédito, mostrando-nos aos olhos dos estranhos como incapazes de contribuir para o renascimento e progresso da Nação!

O concelho de Vila Verde terá que ser no futuro e no seu próprio interesse, uma pequena pátria, a pátria querida de todos os vilaverdenses!

Será com o progresso das pequeninas pátrias, como esta, que a Pátria Grande se tornará maior!

Do Brasil

Aniversários

Chegou-nos a notícia do Brasil de que o nosso amigo e assinante deste periódico, Sr. Alvaro Félix de Araújo completou, no passado dia 29 de Junho os

A Felicidade

(Continuação da primeira página)

alma, aquele que esquece facilmente um agravo, perdoa uma injúria e por toda a parte pratica o bem e espalha as virtudes que se deixam transparecer através das suas obras.

A boca fala do que o coração está cheio e as obras são uma cópia natural e viva da vida de cada um.

Feliz é aquele que realiza o fim superior para que Deus o criou e colocou no mundo. É enfão que podemos verificar que a verdadeira felicidade não consiste em possuir milhões, grandes propriedades, palácios e automóveis.

Feliz é todo aquele que vence sem a amargura dos outros e sem acotovelar o seu semelhante.

O dinheiro não dá a felicidade, porque a verdadeira felicidade, não se compra mas ganha-se, com o espírito, com o amor e com o sacrifício.

Não pode ser verdadeiramente feliz aquele que ordinariamente retém mais uns eseuados que nega aos pobres indigentes que, dia a dia, lhe batem à porta nem distribui com eles o pão que lhe resta da sua mesa.

Feliz é todo aquele que dá: dá dinheiro, conforto, amor e acima de tudo se dá a si mesmo.

Feliz é todo aquele que ensina, remedia e ajuda. Feliz é todo aquele que vive a verdadeira vida.

Pelas ruas e jardins, encontram-se, muitas vezes, adivinhos que com raros instrumentos ou lendo sinas pre dizem o futuro de cada consulente que, estúpidamente, a eles se dirigem.

O futuro de cada um só, Deus o conhece e só a Ele pertence.

Para o nós o conhecermos precisamos de Luz e confiança no Pai Celeste.

A verdadeira felicidade não é momentânea, não é passageira. A verdadeira felicidade é duradoura e plena.

A suposta felicidade instantânea não passa dum boa sensação de momento que desaparece como o fumo.

A este respeito li há dias, numa revista um caso muito curioso que bem revela a emoção passageira dum felicidade momentânea.

—Um homem e uma senhora embateram violentamente um no outro numa estação alemã. Quando se preparavam para discutirem, a senhora, chorando de alegria, abriu os braços, estreitou o homem em questão contra o peito exclamando: "Hans!"

Hans era o seu único filho dado como morto na segunda guerra mundial.

Queremos ser felizes?

Regulemos a nossa vida pelos ditames da consciência, da honra e do dever.

Vivamos a verdadeira vida ao mesmo tempo divina e humana e a verdadeira felicidade será o corolário da nossa boa conduta.

José Mário da Silva Lopes

Notas de Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

dúvida — de resto como sempre — o das marchas populares. Cortejo alegre e variado que fez juntar, só na Avenida da Liberdade e nos Restauradores, uma multidão calculada entre oitenta mil a cem mil pessoas! Na letra da «Marcha de Lisboa» de 1958, diz-se que ela

«...É um hino ao chão cá da Cidade,

Chão de Alvalade,

Chão de Belém,

Da Lisboa Nova e dever amiga,

Lisboa Antiga

Lisboa Mãe!».

Quer o autor dizer que a transformação urbanística de Lisboa não mata as tradições e que, antes pelo contrário, estas se alargam pela parte nova da cidade.

Nascimento

Nasceu, em Vila Verde, uma linda menina, filhinha da senhora D. Branca Peixoto da Cunha Lira e de seu marido, sr. Francisco Manuel de Faria Lira.

seis 41 anos de idade e a sua Esposa, no dia imediato, 38.

Aqui deixamos os nossos sinceros parabéns a este casal amigo, fazendo votos para que possam comemorar estas datas por longos e ditosos anos.

Miguel da Cunha

Regresso ao Canadá

Chegou no dia 26 de Maio, de regresso ao Canadá o Canadiano Joaquim Arantes Malheiro

O Melhor Café do Brasil
Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE 2 01
BRAGA

Justiça do Trabalho Anúncio

Pelo Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo, correm editos, com a dilacção de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o executado José Alves de Sousa, caído, industrial, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar de Cardal, da freguesia de São Martinho de Moure, do concelho de Vila Verde, do despacho de 22 de Maio de 1957 que ordenou a penhora no usufruto vitalício dos imóveis abaixo mencionados nos autos de acção com processo comum (sumário), em execução de sentença que a si e sua mulher Alice de Sousa lhes move o Autor, ora exequente, José de Araújo Costa e Silva, residente no Lugar de Rochina, freguesia de Gela, Arcos de Valdevez, e de que em conformidade com a lei fica na situação de depósito, considerando-se findos os editos, feita a sua apreensão, incumbindo-lhe a sua inscrição, guarda e administração. Esta penhora abrange os prédios com todos as suas pertenças, frutos e produtos.

IMOVEIS PENHORADOS NA FREGUESIA DE MOURE

Usufruto vitalício no prédio denominado Casa e Eido, no Lugar do Cardal, descrito na Conservatória sob o n.º 5235, a fls. 168 verso do livro B 14 e inscrito na matriz sob os arts. 164 (urbano) e 627 (rústico) no valor matricial de 1.335\$80.

Usufruto vitalício do prédio denominado Casa e Eido, no Lugar do Cardal, descrito na Conservatória sob o número 29.131, a fls. 149 e verso do livro B 99 e inscrito na matriz sob os arts. 160 (urbano) e meta-de do art.º 291 (rústico) no valor matricial de 4.493\$ 8.

Usufruto vitalício do prédio denominado Leira da Terra do Paulo, sito no lugar de Santo André, descrito na Conservatória sob o n.º 49044, a fls. 149 do livro B 124 e inscrito na matriz sob os arts. 127 e 389, no valor matricial de 1.589\$28.

O CHEFE DA SECRETARIA,

a) Nicolau de Passos Sousa.

Verif quei

O Ju z:--

a) Afonso Henriques Leitão Dandeira.

ro que se encontrava passando umas férias felizes em S. Paio do Pico de Regalados junto de sua família. Não só foi acolhido por pessoas de família como também dos seus grandes amigos. Passou umas férias felizes porque não só visitou a sua província como também alguns pontos da Capital e outras terras ao sul e do Norte do país. Na América foi recebido com grande ansiedade por sua esposa e por seu filho Willie Craft Malheiro e por várias pessoas que fornecem grandes encargos no Canadá e na América do Norte. Ao seu desembarque em New York foi-lhe oferecido um jantar de confraternização e algumas pessoas dirigiram palavras de elogio pela maneira e mo se portou em Portugal e mesmo neste país. Passados uns dias na América do Norte, regressou ao Canadá onde tem o seu lar e o seu trabalho e desde já lhe damos os parabéns e honras como homem de respeito.

Por sua esposa,
Bill Craft Malheiro,